



Mais informações e contato:

pormassas.org | @massas.por | ☎ (11) 95446-2020



POLÍTICA OPERÁRIA

Nº 43/2024 | SINPEEM | 9 de dezembro

A EDUCAÇÃO ESTÁ SOB ATAQUE

Abaixo o pacote de cortes orçamentários do governo Lula/Haddad!

Os governos têm ampliado a privatização, o sucateamento e a militarização. É preciso organizar a resistência em defesa da Educação e dos serviços públicos, em defesa dos empregos, salários e direitos.

Sucateamento e corte de verbas

A conjuntura é de recrudescimento dos ataques dos governos sobre os trabalhadores, a juventude oprimida e os serviços públicos. O fechamento de salas e turnos comparece ao lado da privatização e da terceirização, e tem a ver com o enxugamento de gastos do Estado, uma medida ditada pelo capital financeiro, tendo como objetivo assegurar o pagamento da dívida pública – a qual representa uma imensa drenagem de riquezas das semicolônias às nações imperialistas. Nunes/MDB, nesse sentido, é só um fantoche do grande capital. Tarcísio e Lula, com os recentes cortes orçamentários anunciados, cumprem o mesmo papel. O governador ultradireitista acaba de aprovar a PEC 9 na Alesp (Assembleia Legislativa), confiscando cerca de 11 bilhões da Educação, com a redução do aporte de 30 para 25% para o setor.

O ataque mais grave vem do governo federal. Haddad e Lula também anunciaram um conjunto de medidas (PEC 45/2024) que faz parte do Arca-bouço Fiscal, que não passa de

uma continuidade do Teto de Gastos aplicado pela ditadura civil de Michel Temer. Impôs um teto ao mecanismo de reajuste do salário mínimo, que já é miserável; endureceu os critérios para o acesso ao BPC (Benefício de Prestação Continuada), entre outras medidas. Para passar um verniz “de esquerda” no pacote antipopular, Lula e Haddad anunciaram a proposta de isenção do Imposto de Renda para quem recebe até R\$5 mil, mas esse ponto ainda pode ser revertido no Congresso. O mesmo vale para as mudanças na aposentadoria dos militares. Lula teve de se reunir com o alto comando das Forças Armadas para debater o tema, e provavelmente terá de ceder. O Programa Pé de Meia, por exemplo, que hoje é custeado com o Fundo de Garantia de Operações (que não é abarcado pelas regras do Arca-bouço Fiscal), passará em 2026 a ser financiado pela Educação – na prática, isso implica desviar dinheiro da Educação para fins assistenciais.

Avança a barbárie

Trata-se da resposta da burguesia diante da crise econômica. O capitalismo da era imperialista é o seu período de decom-

posição, quando as forças produtivas, altamente potenciadas, se encontram em choque com as relações de produção monopolistas e com as fronteiras nacionais. A barbárie avança em suas múltiplas formas, como as guerras, a fome, o desemprego etc. A falência da Educação é uma expressão desse processo de desagregação. A privatização de escolas, como a que temos visto na rede estadual, com o leilão de dezenas de escolas e a entrega da gestão de mais uma centena à iniciativa privada (com financiamento do BNDES, portanto, do governo federal), responde à necessidade que a burguesia tem de valorizar seus capitais, abocanhando setores antes controlados pelo Estado. Na rede municipal, principalmente na Educação Infantil, este processo se encontra em estágio bastante avançado, assim como se passa nacionalmente com o Ensino Superior.

Preservação do excludente ensino integral

O chamado “pacote fiscal” do ministro Haddad propõe que o ensino integral seja custeado exclusivamente com verbas do

Fundeb. A previsão é de que a medida signifique a preservação dessa modalidade, embora comprometa a sua expansão centralizada a partir do MEC. Trata-se de um modelo excludente e que tem representado um duro ataque aos trabalhadores da Educação e à juventude. Vale lembrar que Lula prometeu em campanha ampliar o Integral e o prefeito reeleito Nunes tem dado força ao SPI (São Paulo Integral), de forma análoga ao que o governador Tarcísio faz com o PEI (Programa de Ensino Integral) – mesmo que o Secretário Feder tenha dado declarações no início dessa gestão no sentido de impor um freio à sua expansão. O ensino integral não tem nada a ver com o “desenvolvimento das capacidades físicas e intelectuais dos estudantes”, pelo contrário, ao aumentar o confinamento dos jovens na mesma escola falida de sempre, tem levado a uma mutilação das suas potencialidades. Isso sem contar no fechamento de turnos e salas, que tem trazido como consequência o reforço do desemprego entre os professores e funcionários e a expulsão do estudante-trabalhador, principalmente com o fechamento da EJA, excluindo aqueles que, em função da miséria criada pelo próprio capitalismo, tiveram de abandonar os estudos para ajudar no sustento da família.

O que não fazer

A experiência tem demonstrado que o isolamento das lutas só pode levar os trabalhadores à derrota. Os ataques à Educação, o salário mínimo de fome, o desemprego e todas as chagas que

atingem a vida da maioria têm a mesma raiz, que é a crise estrutural do capitalismo. A burguesia responde ao problema de maneira centralizada, com a aprovação das contrarreformas e mais uma infinidade de mecanismos reacionários, em que pese as disputas políticas entre as suas distintas frações, como se vê com o recrudescimento da crise política em torno aos desdobramentos da tentativa de golpe de Estado ocorrida em janeiro de 2023. Entre os sindicatos, porém, tem prevalecido a dispersão e o corporativismo. É o caso da direção majoritária do SINPEEM. A rejeição absurda à unidade com o funcionalismo municipal na campanha salarial deste ano, no primeiro semestre, é a prova cabal disso. Outro problema é dos métodos de luta: as direções sindicais, incluindo a do SINPEEM, alimentam ilusões na via do eleitoralismo, da pressão parlamentar e dos recursos à Justiça burguesa, que só têm levado os trabalhadores a se subordinarem aos instrumentos de controle e opressão da burguesia.

Confiar em nossas próprias forças

Uma direção classista deve fazer o contrário do que têm feito as burocracias sindicais. Sua obrigação é a de ligar a defesa da Educação pública à defesa das reivindicações elementares dos explorados, numa só luta. Lutando por suas necessidades mais sentidas, os explorados elevam a sua consciência, reforçam a confiança em sua capacidade de combate e se fortalecem coletivamente. Para isso, precisam recorrer aos métodos de

luta próprios dos explorados, que correspondem à ação direta das massas, ou seja, as greves, manifestações massivas, ocupações etc. A defesa de um sistema único de ensino público, gratuito, laico, para todos e em todos os níveis, vinculado à produção social (que una teoria e prática) e sob controle dos que estudam e trabalham depende da mobilização geral dos oprimidos.

Neste momento, quando os governos despejam uma poderosa onda de ataques sobre a Educação e sobre a vida das massas, ganha uma concretude ainda maior a defesa de que as centrais, sindicatos e movimentos sociais convoquem um Dia Nacional de Luta, com paralisações e atos de rua. O obstáculo se encontra na política governista e imobilista das direções sindicais. O enfrentamento à privatização, precarização, militarização, plataformização e a todos os outros problemas que recaem sobre os trabalhadores depende da superação da política de conciliação de classes das direções. E não há o que esperar: se é necessário reconhecer, por um lado, que é mais difícil mobilizar os trabalhadores no final do ano letivo, também é verdade que a gravidade da situação exige medidas excepcionais.

A Corrente Proletária defende que a direção do SINPEEM convoque com urgência uma assembleia da categoria, de modo a permitir aos professores e funcionários organizarem a resistência coletiva.

LANÇAMENTO!

INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO

Guerras na Ucrânia e na Faixa de Gaza

A Decomposição do capitalismo traz à tona o programa da Revolução Social. A Tarefa histórica consiste em superar a crise de direção.

Adquira já com o distribuidor do Jornal Massas.

R\$ 40



LANÇAMENTO! Adquira já com o distribuidor do Massas.

A CONCEPÇÃO MATERIALISTA DA QUESTÃO JUDAICA

Abraham Leon

Um estudo profundo da história de opressão sofrida pelos judeus. O caráter programático da obra do judeu Abraham se verifica no fracasso histórico do sionismo, da luta palestina, da decomposição capitalista e da necessidade dos explorados retomarem o curso das revoluções socialistas, proletárias e internacionalistas.

R\$ 30

